Medicina Veterinária

Cistite Idiopática Felina - Relato de caso

Isabella Ruth de Souza - Graduanda do 3° período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – isabella.souza6@estudante.ufla.br

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente - Setor de Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA – beatrizbarion10@hotmail.com

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – paulatavaresxavier@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A cistite idiopática felina (CIF) está incluída entre as doenças do trato urinário inferior (DTUIF) que acometem gatos. Esta é uma síndrome multifatorial, em que se desconhece a causa da inflamação e um distúrbio das vias urinárias, sendo os sinais clínicos em sua maioria inespecíficos, tendo como os mais comuns hematúria, estrangúria, disúria, polaciúria e periúria. A CIF acomete felinos entre quatro e sete anos de idade, não existe predisposição quanto ao sexo e raça, e os castrados apresentam riscos maiores de desenvolver a doença. A sintomatologia está associada ao estresse, manejo ambiental, social e mudanças na rotina dos felinos. A CIF pode se apresentar de forma obstrutiva ou não obstrutiva, sendo a primeira mais preocupante e comum em machos devido à disposição anatômica da uretra peniana. O diagnóstico da CIF é feito a partir de exclusão, uma vez que na maioria dos casos não há causas subjacentes à doença. O tratamento quando a CIF não-obstrutiva é autolimitante é a redução do estresse por meio de enriquecimento ambiental e terapia medicamentosa a partir de analgésicos. A resolução normalmente ocorre entre 5 a 10 dias. O objetivo desse trabalho é relatar um atendimento realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras de um felino, fêmea, SRD, 6 anos de idade, castrada, com vacinação e vermifugação atualizadas. O responsável relatou hematúria, disúria e estrangúria, havia passado por mudança recente de domicílio e a casa possuía apenas uma caixa de areia. No exame físico, o animal demonstrou desconforto durante a palpação abdominal e demais parâmetros dentro da normalidade. Os exames laboratoriais como hemograma e bioquímica sérica não evidenciaram nenhuma alteração significativa. Na ultrassonografia foi evidenciado discreto espessamento da parede da vesícula urinária, bem como quantidade moderada de sedimentos. O tratamento recomendado foi analgesia, manejo alimentar e hídrico, por meio de água saborizada, alimentação úmida e ração para tratamento urinário, associado a manejo ambiental, visando a redução do estresse. O animal mostrou melhora clínica e remissão de todos os sinais clínicos 7 dias após início do tratamento. Assim sendo, fica claro que a partir da conduta terapêutica preconizada o felino do presente relato apresentou uma doença do trato urinário inferior e que foi causada pelo estresse, situação que depende da orientação clínica veterinária para a melhora do paciente.

Palavras-Chave: Cistite, Felinos, Estresse.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/t36Beqh3Epw